



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para sua indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

Número de empregados tem aumento em Dezembro/2015

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Dezembro de 2015, apontados pelos empresários sergipanos, nota-se que o indicador referente ao nível de atividade, no referido mês, teve uma diminuição em relação ao mês anterior, passando de 44,5 pontos em Novembro, para 43,7 pontos no mês de análise, indicando um recuo neste quesito. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas foi de 68%, percentual um pouco menor que o registrado no último mês. Destacando que a UCO continua acima do usual. Já o indicador de evolução do número de empregados ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, porém teve um aumento de 5,1 pontos, quando comparado ao mês anterior.



Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou bons resultados, estando melhor que os demais agregados em todos os indicadores, com destaque para *Nível de Atividade efetiva-usual*. Nos três quesitos o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos no estado, na região e no país, porém

Sergipe se destacou por ter sido maior que os demais agregados. Para o item Utilização da Capacidade de Operação (UCO) Sergipe também se destacou com relação aos demais agregados, ficando 13 pontos percentuais maior que o Nordeste e o Brasil.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Dezembro/2015 x Novembro/2015 x Outubro/2015

Indicadores	Dezembro/2015			Novembro/2015			Outubro/2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	43,7	25,0	46,9	44,5	41,7	45,0	40,9	31,3	42,5
Nível de Atividade efetiva-usual	36,5	12,5	40,6	36,6	25,0	38,6	33,5	25,0	35,0
Números de Empregados	42,9	37,5	43,8	37,8	33,3	38,6	41,8	37,5	42,5
Utilização da Capacidade de Operação (%)	68,0	45,0	72,0	73,0	61,0	75,0	73,0	67,0	74,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Dezembro/2015

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	43,7	36,2	33,3
Nível de Atividade efetiva-usual	36,5	27,9	26,7
Números de Empregados	42,9	34,9	33,0
Utilização da Capacidade de Operação (%)	68,0	55,0	55,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de *Margem de lucro operacional* ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos nos três trimestres analisados, indicando que os empresários se mostram insatisfeitos neste quesito. O indicador de *Situação financeira* em comparação ao último trimestre teve uma leve redução, passando de 38,5 pontos, no trimestre imediatamente anterior, para 38,3 pontos no quarto trimestre de 2015, indicando que os empresários estão

insatisfeitos neste item. Em relação ao *Acesso ao crédito*, o indicador também ficou abaixo da linha dos 50 pontos, porém teve um crescimento de 6,2 pontos, quando comparado ao último trimestre, apontando que, apesar expansão do acesso ao crédito, ainda está difícil conseguir crédito, na visão dos industriais sergipanos. Observa-se também que em todos os quesitos do 4º trimestre de 2015 foram menores que os apontados no mesmo período de 2014.

Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	4º Tri/2015			3º Tri/2015			4º Tri/ 2014		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	36,5	12,5	40,6	37,5	50,0	35,4	38,4	43,8	37,5
Situação Financeira	38,3	25,0	40,6	38,5	56,3	35,4	43,8	43,8	43,8
Acesso ao crédito	36,7	50,0	34,4	30,5	50,0	27,1	37,2	41,7	36,4

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADE DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Taxa de juros elevadas” e “Elevada carga tributária”, foram os quesitos mais apontado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 15,2% dos mesmos respectivamente. Posteriormente foram apontados os problemas com

“Demanda interna insuficiente”, “Falta ou alto custo da matéria-prima”, “Falta ou alto custo de trabalhador qualificado”, “Falta de capital de giro” e “Falta de financiamento de longo prazo”, apontados por 9,1%, cada, pelos entrevistados. Dando continuidade as respostas foram apontados a “Inadimplência dos clientes” e

a “Burocracia excessiva” com 6,1% das respostas, respectivamente. Por fim, foram apontados os itens a “Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)”, a “Falta ou alto custo de equipamentos de apoio” e a “Insegurança jurídica” apontada por 3% dos entrevistados respectivamente. Os itens “Dificuldades na logística de

transportes (estradas, etc)”, “Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada”, “Licenciamento ambiental”, “Condições Climáticas”, “Disponibilidade de terrenos” não foram apontados pelos respondentes na análise do quarto trimestre de 2015.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	4º Tri/2015			3º Tri/2015		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Taxa de juros elevadas	15,2%	16,7%	14,8%	16,0%	30,0%	12,5%
Elevada carga tributária	15,2%	0,0%	18,5%	12,0%	0,0%	15,0%
Demanda interna insuficiente	9,1%	16,7%	7,4%	8,0%	20,0%	5,0%
Falta ou alto custo da matéria-prima	9,1%	0,0%	11,1%	2,0%	10,0%	0,0%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	9,1%	0,0%	11,1%	8,0%	10,0%	7,5%
Falta de capital de giro	9,1%	16,7%	7,4%	8,0%	0,0%	10,0%
Falta de financiamento de longo prazo	9,1%	16,7%	7,4%	10,0%	0,0%	12,5%
Inadimplência dos clientes	6,1%	0,0%	7,4%	8,0%	0,0%	10,0%
Burocracia excessiva	6,1%	0,0%	7,4%	10,0%	10,0%	10,0%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	3,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	3,0%	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Insegurança jurídica	3,0%	0,0%	3,7%	2,0%	0,0%	2,5%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	2,5%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0,0%	0,0%	0,0%	6,0%	0,0%	7,5%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Condições climáticas	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	2,5%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros. Descreva:	3,0%	16,7%	0,0%	6,0%	20,0%	2,5%



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de Dezembro, foram pouco otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os resultados dos indicadores de expectativas, se comparados ao mês anterior, foram menores e ficaram abaixo da linha divisória, reafirmando que as expectativas são pouco otimistas. A expectativa em relação ao *Nível de atividade* somou 46,5 pontos, em Dezembro de 2015, sendo 5,5 pontos menor que o indicador do mês de Novembro. O item *Número de empregados* que somou 41,2 pontos no mês de análise, sendo o segundo quesito que mais apresentou recuo, com uma diminuição de 6,8 pontos nas expectativas, no

comparativo com Novembro. Em relação à *Compra de insumos e matérias-primas*, o indicador somou 43,8 pontos, com uma diminuição de 4,2 pontos, se comparado ao mês anterior.

O quesito *Novos empreendimentos e serviços*, que totalizou 43,8 pontos no mês de análise, tendo um recuo de 10,0 pontos quando comparado ao mês anterior, sendo o quesito que mais apresentou recuo. Quanto ao item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses os empresários sergipanos responderam que estão certos de que pretendem investir nos próximos meses.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Dezembro/ 2015			Novembro/2015		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	46,5	62,5	43,8	52,0	50,0	52,3
Compras de insumos e matérias-primas	43,8	62,5	40,6	48,0	50,0	47,7
Novos empreendimentos e serviços	43,8	62,5	40,6	53,8	50,0	54,5
Números de Empregados	41,2	62,5	37,5	48,0	50,0	47,7
Intenção de Investimento**	41,0	25,0	43,8	46,8	41,7	47,7

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



ICEI de Janeiro demonstra princípio de recuperação da confiança do empresário sergipano

Os empresários da indústria sergipana começam a demonstrar recuperação da confiança, em Janeiro de 2016, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI teve um aumento de 2,3 pontos, em comparação com o mês anterior, chegando a 43,3 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2015, o índice foi 6 pontos menor, quando o mesmo atingiu 49,3 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais continuam praticamente inalterados, pois o resultado se manteve próximo do resultado do mês anterior, ficando 0,1 ponto menor que dezembro de 2015, porém mantendo-se abaixo da margem dos 50 pontos. A pior avaliação dos empresários foi para as *Condições da Economia*, que ficou em 25,0 pontos no mês de análise.

O *Indicador de expectativas*, que somou 48,9 pontos, mostrou que os empresários estão mais otimistas para os próximos seis meses, uma vez que o resultado foi 3,5 pontos maior, em comparação com o mês anterior, quando o mesmo somou 45,4 pontos. Os empresários se mostraram mais pessimistas nos quesitos sobre as expectativas da Economia Brasileira e do

Estado, que ficaram abaixo da margem dos 50 pontos, 40,5 e 41,8 pontos, respectivamente. As expectativas foram boas, no entanto, em relação à Empresa, cujo indicador somou 53,0 pontos, ficando 3,6 pontos maior que as expectativas do mês de dezembro de 2015.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Janeiro, com os resultados regional e nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (43,3 pontos) foi maior que o da Região Nordeste (40,5) e o do Brasil (36,5). No *Indicador de condições atuais*, apesar de ficar abaixo da linha divisória dos 50 pontos, Sergipe apresentou o melhor resultado em comparação como todos os outros agregados.

No tocante às expectativas, Sergipe, também, apresentou os melhores resultados nos indicadores, porém ainda abaixo dos 50 pontos, registrando 48,9 pontos. Em Sergipe as expectativas em relação à empresa mostraram-se bastante otimistas, o único indicador acima da margem dos 50 pontos. Em contrapartida, quando se refere à economia brasileira o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos, indicando menos entusiasmo dos empresários brasileiros neste quesito.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Janeiro/2015 x Dezembro/2015

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Janeiro/2016			Dezembro/2015		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	43,3	40,3	43,9	41,0	39,7	41,3
Indicador de Condições	32,1	30,0	32,5	32,2	31,7	32,3
Condições da Economia	25,0	25,0	25,0	24,8	26,2	24,5
Condições do seu Estado	26,7	22,5	27,6	32,5	31,3	32,8
Condições da Empresa	35,6	32,5	36,2	35,9	34,5	36,2
Indicador de Expectativas	48,9	45,4	49,6	45,4	43,7	45,7
Expectativas da Economia brasileira	40,5	38,8	40,8	38,3	38,1	38,3
Expectativas do Estado	41,8	35,0	43,2	38,8	33,3	39,9
Expectativas da Empresa	53,0	48,8	53,9	49,4	46,4	50,0

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Janeiro/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	43,3	40,5	36,5
Indicador de Condições	32,1	30,0	27,6
Condições da Economia	25,0	21,1	18,7
Condições da Empresa	35,6	34,5	32,2
Indicador de Expectativas	48,9	45,7	40,9
Expectativas da Economia brasileira	40,5	36,1	30,4
Expectativas da Empresa	53,0	51,0	46,5

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 58 empresas, sendo 20 pequenas e 38 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 10 empresas, sendo 2 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 04 a 13 de janeiro de 2016.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja SONDA GEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDA GENS, Brasília: CNI, VERSÃO 3.2, jan. 2013. Disponível em

www.portaldaindustria.com.br

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br